

# Escotismo, educação e civismo: a propagação dos ideais de Baden-Powell em Campina Grande-PB

## *Scouting, education and civility: the spread of ideal Baden-Powell in CampinaGrande-PB*

Andressa Barbosa de Farias Leandro<sup>1</sup>

Regina Coelli Gomes Nascimento<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como principal interesse refletir sobre a propagação dos ideais de Baden-Powell na cidade de Campina Grande-PB, nas décadas de 1980-1990. Para isso, analisaremos como ocorreu a emergência do escotismo na cidade, através das fundações dos Grupos de Escoteiros General Sampaio, Santos Dumont e Baturité, relacionando-as com o contexto e com os interesses da época, evidenciando como a sociedade, sobretudo os Poderes Públicos (Prefeitura Municipal, Exército, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, dentre outros) recepcionaram e propagaram os ideais propostos pelo general inglês. Para a concretização deste estudo, realizamos pesquisas em jornais, nos arquivos da Região Escoteira do Estado e nos registros dos referidos Grupos de Escoteiros. Também utilizamos a metodologia da História Oral, assim, entrevistamos pessoas que foram membros do escotismo campinense nesse período. O estudo é orientado pelas discussões teóricas de Michel Foucault (1987) sobre o poder disciplinar, que nos possibilitou pensar os Grupos de Escoteiros como espaços disciplinares nos quais os sujeitos são moldados e educados para agirem de acordo com a norma estabelecida. Apropriamo-nos das considerações de Roger Chartier (1990) sobre as representações, para analisarmos as práticas sociais escoteiras, e das contribuições de Maurice Halbwachs (1990) sobre memória. Recorremos, ainda, às obras que versam sobre o escotismo, a exemplo de *Escotismo para Rapazes* (2006), do idealizador Robert Sthepson Smithy Baden-Powell; *O Escotismo no Brasil* (1994), do autor Bernard David Blower; *A*

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Grande (UFCG), graduada em História pela mesma Instituição e especialista em História do Brasil e da Paraíba pela Faculdade Integrada de Patos (FIP).

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tutora do PET História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora do PPGH-UFCG.

Contatos: reginacgn@gmail.com; alessandra-leandro@ig.com.br

*Escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e Escotismo de Estado no Brasil* (2008), de Jorge Carvalho do Nascimento.

**Palavras-chave:** Baden-Powell; Campina Grande; Escotismo.

## Abstract

This article aims to reflect on the spread of Baden-Powell ideas in the city of Campina Grande-PB, in the 1980-1990 decades. Thus, the emergence of Scouting in the city, through the foundations of the Scout Groups: General Sampaio, Santos Dumont and Baturité, relating them to the context and the interests of time, showing how society, above all, government authorities (City Hall, Army, Military Police, Fire Department, among others) frills and spread the ideals proposed by the British general. To achieve this study was conducted a research in newspapers, archives of the State Scout Region, and records of those Scouts Groups. The methodology of oral history permitted interview people who were scouting members this period. The study guided by theoretical discussions of Michel Foucault (1987) on the disciplinary power, allowed thinking about Scout Groups and disciplinary spaces, where subjects are molded and educated to act in accordance with the established norm, with considerations of Roger Chartier (1990) on the representations to analyze social practices Scouts and contributions of Maurice Halbwachs (1990) on memory. Works that deal with Scouting, as “Scouting for Boys” (2006) by the founder Robert Sthepson Smithy Baden-Powell, “The Scouting in Brazil” (1994) by the author Bernard David Blower and “The Baden Powell School: Scout culture, voluntary association and the rule of Scouting in Brazil” (2008) by Jorge Carvalho do Nascimento.

**Keywords:** Baden-Powell; Campina Grande; Scouting.

## Introdução

O discurso escoteiro, que valoriza a honra, a lealdade, o civismo e o altruísmo, foi idealizado pelo general inglês Robert Sthepson Smithy Baden-Powell<sup>3</sup> no início do século XX, mais precisamente no ano de 1907. Inicialmente gestado para a educação dos jovens ingleses, o escotismo logo se expandiu para

---

<sup>3</sup> Com uma carreira militar marcada pela rápida ascensão, Baden-Powell realizou expedições na Índia, Afeganistão e na África para defender as possessões da Coroa inglesa, em um momento em que as nações europeias disputavam as possessões do continente africano e asiático.

outros países. De acordo com Nagy (1987), já no ano de 1908, são organizados grupos de escoteiros no Canadá, Austrália, Noruega e Nova Zelândia, e em 1910, é implantado o escotismo na Índia, Argentina, Chile, Noruega, Suécia, Estados Unidos e Brasil. Para Nascimento (2004), o grande sucesso e a rápida difusão alcançada pelo escotismo no início do século XX justificam-se pelo fato de o projeto de Baden-Powell contribuir com um tipo de educação que produzia sujeitos integrados aos ideais nacionais, servindo de vetor de nacionalismo político para essas nações no período entre guerras, inclusive o Brasil.

O primeiro Grupo de Escoteiros do Brasil foi fundado em 1910 por oficiais e praças da Marinha Brasileira<sup>4</sup>. Entusiasmados com o êxito que o escotismo lograra na Europa, os marinheiros brasileiros fundaram o primeiro “Centro de Boys Scouts do Brasil”<sup>5</sup>. Tendo como principais incentivadores Olavo Bilac e Mário Cardim, o escotismo logo despertou o interesse das autoridades políticas e entidades civis.

#### A emergência das práticas escoteiras em Campina Grande

Já na cidade de Campina Grande, o início das atividades escoteiras remonta ao ano de 1979, quando o deficiente físico Renilson, motivado pelos quadrinhos da Walt Disney<sup>6</sup>, pediu a colaboração do Major Damásio, do quartel da 5ª Companhia de Infantaria, para estruturar uma tropa de escoteiros, possibilitando a fundação do primeiro Grupo de Escoteiros (GE) da cidade, denominado General Sampaio (BRASIL, 1984, p. 79). Inicialmente, o grupo obteve da União dos Escoteiros do Brasil uma autorização provisória de

---

<sup>4</sup> Um núcleo de oficiais e praças da Marinha Brasileira encontrava-se na Inglaterra para acompanhar a construção de contratorpedeiros, cruzadores e dos encouraçados Minas Gerais e São Paulo, quando tiveram contato com o movimento para jovens de Baden-Powell (Blower, 1994).

<sup>5</sup> O Centro de Boys Scouts do Brasil foi fundado no dia 14 de junho de 1910. Essa data marca o dia da introdução do escotismo no Brasil, entretanto, para a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), a data oficial da fundação do Escotismo no Brasil é 29 de novembro de 1914, quando foi instituída a Associação Brasileira de Escoteiros, com sede em São Paulo (BLOWER, 1994).

<sup>6</sup> Nas histórias em quadrinhos da Walt Disney, os sobrinhos trigêmeos de Donald – Huguinho, Zezinho e Luizinho – são escoteiro-mirins. A primeira história sobre os escoteiro-mirins, cujo título é “E quem salva o São Bernardo?”, foi criada em 1951, por Carl Barks, e publicada na *Walt Disney's Comics and Stories* nº 25. No Brasil, o *Manual dos Escoteiro-Mirins* foi publicado pela primeira vez no ano de 1971, com dicas sobre fotografias, moedas antigas, cuidados com animais de estimação, acampamentos, trabalhos manuais, dentre outras coisas. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Escoteiros-Mirins>, acesso em 10/12/12.

funcionamento de quatro meses; após esse período, foi expedido o seu certificado de registro<sup>7</sup>.

A emergência do escotismo em Campina Grande ocorre no período em que o país vive uma crise política e econômica, evidenciada pelo processo de abertura política iniciado pelo governo Ernesto Geisel, no final da década de 1970, e também pela dívida externa e desvalorização salarial, consequência direta do “Milagre Econômico”<sup>8</sup>. Segundo Marcelino (2009), a ditadura militar, que vigorou no país entre os anos de 1964-1985, trouxe consequências diretas para a educação, que passou a preparar o indivíduo para a modernização do Estado, buscando cumprir o ideal de desenvolvimento da nação e apelo cívico. Era preciso adequar a população à nova ordem vigente, incutindo-lhe, por meio de mecanismos pedagógicos, sentimentos patrióticos e obediência às leis. Nesse sentido, o discurso escoteiro, caracterizado pela disciplina, obediência e amor à pátria, atendia aos interesses das autoridades militares.

É nesse cenário de propagação do discurso nacionalista e recessão econômica que as ideais de Baden-Powell vão ser recepcionadas em Campina Grande. Exercendo suas atividades aos sábados à tarde no quartel da 5ª Companhia de Infantaria<sup>9</sup> e participando ativamente de ações sociais promovidas na cidade, o Grupo de Escoteiros General Sampaio passa a interagir com a sociedade, despertando o interesse de outras crianças e jovens. De acordo com Maria de Fátima Morais<sup>10</sup>, que atuou como escotista<sup>11</sup> por mais de vinte anos, no Grupo de Escoteiros General Sampaio:

---

<sup>7</sup> autorização provisória de funcionamento do Grupo General Sampaio foi concedida em 4 de setembro de 1979 e o seu certificado de registro foi expedido em 4 de janeiro de 1980 (UEB-Região da Paraíba).

<sup>8</sup> O “Milagre Econômico” (1968-1973), em um primeiro momento, gera um relevante crescimento da economia e modernização da indústria e oferta de empregos, contudo, os custos desse crescimento econômico provocaram dependência externa e retração econômica.

<sup>9</sup> A 5ª Companhia de Infantaria funcionava no bairro da Palmeira e foi extinta no início da década de 1980. Em 1982, foi instalado no mesmo local o 31º Batalhão de Infantaria Motorizado. Disponível em: <[http://www.stemes.org.br/infra\\_estutura.html](http://www.stemes.org.br/infra_estutura.html)>. Acesso em 01/12/2013.

<sup>10</sup> Maria de Fátima de Morais tomou conhecimento da existência do Grupo de Escoteiros General Sampaio no ano de 1985, através de dois jovens irmãos, Vinicius e Karina, que participavam do grupo na condição de aspirantes a escoteiro. Na época, eles convidaram a sua filha Fabrícia, de seis anos, para conhecer o grupo. Por causa da idade, a nossa entrevistada não permitiu, mas posteriormente foi convencida pelos irmãos e aceitou acompanhar a filha para participar de uma reunião. Em março de 1986, ambas foram promessadas e ficaram no grupo por mais de 20 anos.

<sup>11</sup> Escotista é a denominação dada ao voluntário do Movimento Escoteiro.

O grupo participava muito de atividades extras, importante para a comunidade. O grupo participava muito, muito, muito mesmo, principalmente nesse início de criação. Eu lembro que a gente já fez atividade no Pedregal [...] a gente participou de campanha de agasalho, a gente saía na comunidade junto com Polícia, junto com Exército. Teve muitas atividades brilhantes que o Sampaio fez<sup>12</sup>.

É interessante percebermos que as atividades não se restringiam às reuniões aos sábados. Sempre que podia, o grupo participava de ações sociais, nas quais era possível interagir com a comunidade e com outras instituições, como a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e o Exército. Essas atividades sociais, como campanha de agasalho, campanha de arrecadação de alimentos para ajudar as comunidades carentes, dentre outras, reforçavam a imagem de escoteiros prestativos, preocupados com o próximo. Ademais, os escoteiros participavam ativamente de campanhas de vacinação contra raiva<sup>13</sup>, da semana do trânsito<sup>14</sup>, campanha de arrecadação de alimentos, visita a asilos, dentre outras atividades que os colocavam lado a lado com a sociedade, construindo uma imagem de um movimento educacional preocupado com os problemas sociais. Desse modo, esses eventos se constituíam em uma vitrine que expunha os escoteiros para a sociedade campinense.

É válido registrar que no relatório da Secretária da Educação do Município<sup>15</sup>, do ano de 1981, os escoteiros são mencionados ao lado de outras organizações, tais como: Clube de Mães, Sociedade de Amigos de Bairros, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Clube de Jovens, Loja Maçônica, Lyons Clube, Rotary Clube, Loja da Amizade – todas citadas como organizações que se empenham em solucionar os problemas de natureza social, cultural e educacional.

Parece-nos que, em um curto intervalo de tempo, o Grupo de Escoteiros General Sampaio conquistou a “simpatia” dos Poderes Públicos da cidade. Pelo menos é o que sugerem o Relatório Anual da Secretária de Educação citado anteriormente e os convites para o grupo colaborar com ações sociais promovidas pela Prefeitura Municipal e por outros órgãos institucionais da cidade, como Polícia Militar, Exército e Corpo de Bombeiros. Será que

---

<sup>12</sup> Depoimento concedido à autora no dia 18/03/2013.

<sup>13</sup> “Lutando contra a raiva”. *Jornal da Paraíba*, 26/09/1987, p.1.

<sup>14</sup> “Semana da Pátria é aberta hoje”. *Diário da Borborema*, 01/07/1987, p. 7.

<sup>15</sup> BRASIL. Educação Municipal em Campina Grande, 1981, p. 14.

o empenho dos membros do GE General Sampaio em ajudar o próximo foi suficiente para que o grupo passasse a interagir com os Poderes Públicos? Por que se tornou interessante para as autoridades a presença dos escoteiros nesses eventos? A nossa hipótese é a de que a proposta educacional do Movimento Escoteiro atendia aos anseios da época, visto que, em meio à crise política na qual o país se encontrava, tornava-se interessante para os Poderes Públicos “apoiarem” um movimento infanto-juvenil cujo discurso disciplinador cumpria a função de moldar os sujeitos, contribuindo para a manutenção da ordem.

Sendo assim, o Movimento Escoteiro pode ser enquadrado naquilo que Michel Foucault (1987) denominou de “instituição disciplinar”, na medida em que, através do seu método de ensino escoteiro, faz um investimento nos corpos de crianças e jovens, controlando-os por meio de exercícios, gestos e atitudes, para produzir corpos submissos, exercitados e dóceis, estabelecendo uma relação de docilidade e utilidade conveniente para os governantes, levando-se em consideração o contexto político e social do Brasil no início da década de 1980.

Outro fato relevante que pode justificar a rápida aceitação do Movimento Escoteiro em Campina Grande é o alto índice de crianças e adolescentes na faixa etária dos 7 aos 14 anos. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE<sup>16</sup>, no ano de 1980, a população da cidade de Campina Grande era de 247.964 habitantes, sendo que 26,7% da população era constituída de crianças na faixa etária entre os 7 aos 14 anos, um número bastante significativo se comparado com os números das outras faixas etárias.

O alto índice da supracitada faixa etária sugere que era interessante para as autoridades contar com um Grupo de Escoteiros que absorvia justamente a população infanto-juvenil<sup>17</sup>, oferecendo-lhe uma educação complementar através de atividades diferenciadas praticadas ao ar livre, como brincadeiras e jogos educativos, afastando-a da rua e inculcando-lhe valores morais e cívicos.

É válido ressaltar que, no início década de 1980, as atividades cívicas estavam entre as metas a serem alcançadas pela Secretária de Educação do Município, assim como o estímulo às práticas de educação física e desporto<sup>18</sup>, elementos encontráveis no projeto educativo escoteiro. A ênfase da Secretaria da

---

<sup>16</sup> BRASIL. Educação Municipal de Campina Grande, 1981, p.14.

<sup>17</sup> Apesar do GE General Sampaio abranger a faixa etária dos 7-18 anos, 95% dos seus membros tinham entre 7 e 14 anos (Fonte: Ofício de nº 13/81 consultado no GE General Sampaio).

<sup>18</sup> BRASIL. Plano Municipal de Educação-biênio 1984-1985, p.100.

Educação do Município em estimular nos alunos a prática de exercícios físicos e a valorização dos símbolos cívicos é justificada pelo contexto em que o Brasil se encontrava, pois nesse período o país ainda estava sob os ditames do regime militar e, sendo assim, era necessário que as crianças, desde a mais tenra idade, fossem condicionadas a desenvolver o sentimento cívico.

## 2 A expansão do escotismo campinense

A fundação do Grupo de Escoteiros do Ar<sup>19</sup> Santos Dumont, fundado em 22 de dezembro de 1984 por Justino Bezerra<sup>20</sup>, e do Grupo de Escoteiros Baturité, fundado em 7 de abril de 1990 por iniciativa de Joilson Barbosa de Brito<sup>21</sup>, sugere a consolidação do Movimento Escoteiro em Campina Grande.

Entretanto, segundo os nossos entrevistados, a expansão do Movimento Escoteiro na cidade de Campina Grande-PB ocorre por causa dos desmembramentos dos grupos. Justino Bezerra era escotista do Grupo de Escoteiros General Sampaio, mas devido a divergências de opiniões entre os membros, ele, juntamente com os quatro filhos, deixa o grupo e decide fundar o Grupo de Escoteiros do Ar Santos Dumont<sup>22</sup>. Caso semelhante ocorreu com a fundação do Grupo de Escoteiros Baturité. Os seus fundadores eram membros do Grupo de Escoteiros Santos Dumont, mas após alguns desentendimentos com os outros membros, resolvem sair e fundar um novo grupo. Essas desavenças sinalizam para uma fragilidade interna do Movimento Escoteiro em Campina Grande. A análise das fontes confirma, ainda, que entre os anos de 1981 a 1983,

---

<sup>19</sup> O escotismo se divide em três modalidades: a modalidade básica, que enfatiza as atividades em terra e o ambiente mateiro; modalidade do mar (surgiu em 1909), que dá ênfase às atividades orientadas para a especialização em marinharia e ambiente náutico; e, por fim, a modalidade do ar, que prioriza as atividades para especialização em aviação e ambiente aeronáutico. A modalidade do ar se originou no Brasil na década de 1930 por iniciativa de integrantes da aeronáutica e se consolidou entre as décadas de 1960-80 com o Curso de Adestramento do Ar (CATAR) para adestrar os escoteiros e chefes (NASCIMENTO, 2008, p. 68). Tal fato demonstra a influência dos militares no escotismo brasileiro. Fica a critério dos Grupos de Escoteiros a escolha pela modalidade a ser seguida. Os Grupos General Sampaio e o Baturité são da modalidade básica, já o Grupo de Escoteiros Santos Dumont segue a modalidade do ar.

<sup>20</sup> Registro da União dos Escoteiros do Brasil nº 002/85.

<sup>21</sup> "Escoteiros da Borborema". *Jornal da Paraíba*, 22/03/1993, p. 4.

<sup>22</sup> Depoimento de Sérgio Rodrigues Menezes de Freitas, concedido à autora em 29/05/2013.

foram fundados o Grupo de Escoteiros Tiradentes e o Grupo de Escoteiros Almirante Tamandaré, entretanto, esses grupos tiveram existência efêmera e poucos registros, dificultando uma análise mais detalhada sobre eles.

Quando o Grupo de Escoteiros Baturité foi fundado, no início da década de 1990, o Movimento Escoteiro em Campina Grande agregava 213 membros, entre escoteiros e escotistas, distribuídos no Grupo de Escoteiros General Sampaio e no Grupo de Escoteiros do Ar Santos Dumont. O Grupo de Escoteiros Baturité foi fundado com apenas 11 membros: seis seniores e cinco escoteiros<sup>23</sup>. A nossa entrevistada Janaína Maria Costa Ferreira<sup>24</sup>, atual Diretora Presidente do Grupo de Escoteiros Baturité, explica que, posteriormente, o ramo lobinho começou a funcionar, com apenas quatro crianças<sup>25</sup>. Mas apesar de o Grupo de Escoteiros Baturité ter sido fundado com um número reduzido de membros, observa-se em um curto intervalo de tempo um aumento nesse número. Segundo os arquivos da Região Escoteira da Paraíba, no ano de 1991, o grupo já congregava 58 membros, dentre eles, várias meninas. Na década de 1990, observa-se uma grande demanda de crianças que queriam participar dos Grupos Escoteiros da cidade, chegando a existir uma lista de espera, conforme atesta o escotista Edmar Cícero de Melo<sup>26</sup>:

Já que o Movimento naquele tempo era tão grande e era um Movimento diferenciado aqui dentro da cidade, e naquele tempo você não tinha acesso à internet como tem hoje, acesso a esses meios de diversão que os meninos têm, ou seja, esses meios caseiros, aí já que tinha aquela novidade aqui, existia a lista de espera de grupos<sup>27</sup>.

Provavelmente, a demanda pelos Grupos de Escoteiros se deve ao fato de crianças e jovens vislumbrarem no Movimento Escoteiro uma forma de lazer e

---

<sup>23</sup> “Campina Grande ganha o terceiro Grupo de Escoteiros”. *Jornal da Paraíba*, 10/04/1990, p.5.

<sup>24</sup> Janaína Maria Ferreira da Costa entrou no Grupo de Escoteiros Baturité como escotista, em 07/05/1990, ou seja, um mês após a sua fundação. Permaneceu no grupo por oito anos, afastando-se devido à indisponibilidade de tempo. Retornou no início de 2006, assumindo a presidência do grupo.

<sup>25</sup> Depoimento concedido à autora em 24/08/13.

<sup>26</sup> Edmar Cícero ingressou no Movimento Escoteiro aos 13 anos de idade, em 17 de abril de 1990, no Grupo de Escoteiros Baturité, no qual permaneceu por 22 anos. Atualmente, ele é escotista do Grupo de Escoteiros General Sampaio.

<sup>27</sup> Depoimento concedido à autora em 24/03/2013.

diversão, uma vez que, no período de 1980-1990, o acesso à internet era restrito, pois esta só sai do nicho acadêmico e passa a ser comercializada para o público em geral no ano de 1994<sup>28</sup>.

### 3 A associação entre o escotismo e o militarismo

Mas será que o interesse em integrar esses grupos partia apenas das crianças e jovens ou eram os pais que queriam que seus filhos participassem porque viam no Movimento Escoteiro uma instituição que disciplinaria os seus filhos? Alguns pais chegavam a associar o escotismo ao militarismo:

Tinha muita mãe que botava o seu filho no Movimento Escoteiro pensando que quando ele chegasse aos 18 anos ele ia servir o exército, porque pensava que o Movimento era uma preparação para o exército. Muitas mães pensavam que quando os filhos completassem 18 anos, o filho ia direto para o exército. Muita gente, quando o filho completou 18 anos que não foi para Exército, tirou o filho do Movimento Escoteiro, com raiva. Eu tinha um colega que a mãe fez isso. Realmente, naquele tempo, quando olhava o Movimento, pensava que era militarista<sup>29</sup>.

Mas o que levavam alguns pais a associarem o Movimento Escoteiro com organizações militares? Como essas representações foram construídas? Será que os chefes escoteiros explicavam aos pais que o escotismo não era requisito para ingressar no Exército, ou será que eles usavam isso como uma estratégia para manter os jovens no Movimento? Não temos como precisar uma resposta, mas o fato é que o Movimento Escoteiro alimentava essas representações. Partindo do pressuposto de que as representações são elaboradas através de imagens e símbolos construídos em determinados contextos sociais, ou seja, são maneiras

---

<sup>28</sup> No Brasil, a internet passa a ser comercializada em dezembro de 1994, em caráter experimental, pela EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telefonia). Foram escolhidos cinco mil usurários para participarem da fase experimental. Somente em 1995 é que o serviço foi disponibilizado de forma definitiva. Devemos considerar, ainda, que mesmo assim o acesso a internet ficava restrito as pessoas que tinham certa condição financeira. Ver o artigo "20 anos de internet no Brasil: aonde chegamos?" Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/internet/8949-20-anos-de-internet-no-brasil-aonde-chegamos-.htm>>. Acesso em 07/08/2013.

<sup>29</sup> Depoimento de Edmar Cícero de Melo, concedido à autora no dia 24/03/2013.

que os sujeitos encontram para explicar a realidade em que vivem (CHARTIER, 1990), entendemos que as representações que associavam o escotismo e o militarismo foram sendo construídas a partir de determinadas semelhanças, tais como o uso de uniformes, distintivos<sup>30</sup> e disciplina, comuns a ambos.

Essa associação entre o escotismo e o militarismo também pode ser explicada pelo fato de o primeiro Grupo de Escoteiros da cidade ter recebido o nome de um general do Exército brasileiro<sup>31</sup> e ter entre os seus fundadores um militar. Ademais, a solenidade de fundação do grupo ocorreu nas dependências do quartel da 5ª Companhia de Infantaria, onde ficaram sendo realizadas as reuniões do grupo<sup>32</sup>. Joilson Barbosa de Brito, um dos fundadores do Grupo Baturité, também era militar, conforme explica a escotista Janaína Maria Costa Ferreira, atual diretora do grupo:

Nosso fundador é militar do Exército e a gente não pode dizer que não existia essa associação. Nossos meninos eram bem disciplinados nesse sentido do militarismo, então no começo era mais enraizado, mas depois, com o advento do novo programa de jovem, essa coisa mais pedagógica, é que nós fomos tentando desassociar. [...] ele mesmo viu que a coisa tinha que ser desvinculada do militarismo [...] a gente não pode negar que a raiz foi o militarismo<sup>33</sup>.

Assim como ocorreu com o Grupo de Escoteiros General Sampaio, que realizava as suas reuniões em um espaço militar, o Grupo de Escoteiros Baturité

---

<sup>30</sup> Assim, como os militares usam, frequentemente, distintivos para indicar qualificações que são obtidas através de alguns treinamentos, os escoteiros também os usam para indicar o grupo do qual fazem parte, e também como mérito por terem cumprido as etapas de uma dada especialidade.

<sup>31</sup> Antônio Sampaio foi um militar do Exército Brasileiro, nasceu em 24 de maio de 1810, em Tamboril no Ceará, ingressou no Exército aos 20 anos, onde galgou todos os postos da carreira militar. Participou das principais campanhas militares ocorridas durante o século XIX, como Cabanagem, Balaiada, Guerra dos Farrapos, Revolta praieira, Guerra contra Oribe Rosas, Guerra do Aguirre e a Guerra do Paraguai, onde faleceu em combate. O General Sampaio foi consagrado em 1962, o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro. Ver CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Sampaio: um homem de dois mundos. R. *Da Cultura* (FUNCEB- Fundação Cultural do Exército brasileiro) Ano XI, nº 18, Maio de 2011, p. 43-53.

<sup>32</sup> Inicialmente as reuniões eram realizadas no quartel da 5ª Companhia de Infantaria, depois passou a ser realizada nas dependências da Escola Redentorista e atualmente o Grupo se reúne na Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>33</sup> Depoimento concedido à autora em 24/08/13.

tinha a sua sede provisória localizada no 2º Batalhão de Polícia Militar<sup>34</sup>. Provavelmente, o fato de os seus fundadores serem militares tenha facilitado o acesso dos referidos grupos a esses espaços. É evidente também que esses fundadores, pelo menos inicialmente, não conseguiram desvincular as práticas escoteiras das práticas militares. Isso ajuda a explicar a associação que algumas pessoas faziam entre os Grupos de Escoteiros e os militares.

Dessa forma, acreditamos que os próprios militares percebiam o escotismo como um simulacro das práticas militares. Isso explica o apoio ao Movimento Escoteiro não só na cidade de Campina Grande, mas em todo o país, sobretudo na época da ditadura militar. Na cidade de Campina Grande, os escoteiros comumente realizavam atividades sociais em parceria com os militares. Os escoteiros também eram convidados pelo comandante do quartel para participarem de solenidades de homenagens ao dia do soldado, participando de forma ativa das solenidades de hasteamento e arriamento da Bandeira.

### **Considerações finais**

A propagação das ideias de Baden-Powell na cidade de Campina Grande ocorreu em um período de crise política e econômica que assolava todo o país. É nesse contexto que o escotismo ganha visibilidade e o apoio dos Poderes Públicos campinenses, que viam no escotismo uma alternativa para incutir nas crianças e jovens a obediência, o civismo e o patriotismo.

Com o apoio da sociedade e dos Poderes Públicos, os Grupos de Escoteiros passaram a figurar em desfiles cívicos e ações sociais promovidas na cidade. Esses eventos se constituíam em uma vitrine que expunha os escoteiros para toda a sociedade, ajudando a divulgar o escotismo na cidade e atrair novos membros. Ademais, apesar das circunstâncias em que ocorreu a expansão do Movimento Escoteiro, observou-se que houve um esforço em conjunto, realizado pelos três Grupos de Escoteiros, para divulgação e consolidação do escotismo na cidade.

A estreita ligação entre os escoteiros e os militares contribuiu para a construção de representações que associavam o escotismo ao militarismo. Constatamos, ainda, que a ordem, a disciplina e o uso do uniforme indicavam

---

<sup>34</sup> Informações consultadas no Relatório de Fundação do Grupo.

Depois do 2º Batalhão de Polícia Militar, a sede do Grupo de Escoteiros Baturité passou a ser na FEBEMAA (Fundação do Bem Estar do Menor Alice Almeida), posteriormente, passou para o Clube do Trabalhador, Colégio Motiva e Escola Municipal Felix Araújo. Atualmente, o Baturité realiza as suas reuniões no Grupo Escolar Gustavo Adolfo Cândido.

a incorporação dos princípios militares pelos Grupos de Escoteiros General Sampaio, Santos Dumont e Baturité.

As fontes evidenciaram que, durante a década de 1990, era grande a demanda de crianças que queriam participar dos Grupos de Escoteiros na cidade, chegando a ter lista de espera. Não obstante, apesar das regras e disciplinas impostas pelo escotismo, as crianças e jovens vislumbraram esses grupos como uma possibilidade de lazer e diversão.

## Referências

BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smith. *Escotismo para Rapazes. Curitiba*: Escritório Nacional da UEB, 2006. Edição comemorativa ao centenário do Escotismo da 1ª edição de 1908.

\_\_\_\_\_. *Guia do Chefe Escoteiro*. Tradução de Leo Borges Fortes. 7.ed. Curitiba: Ed Escoteira e União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

BLOWER, Bernard David Almirante. *História do Escotismo Brasileiro: os primórdios do Escotismo no Brasil: Vol. 1, 1919-1924*. Rio de Janeiro: CCME, 1994.

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *Manual de História Oral*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BRASIL. Secretária de Educação e Cultura. *Educação Municipal em Campina Grande*. Paraíba, 1981.

\_\_\_\_\_. *Plano Municipal de Educação: biênio 1984-85*. Campina Grande, PB, 1984.

\_\_\_\_\_. *Livro do Mobral do município de Campina Grande*. João Pessoa: UNIGRAF, 1984.

BOULANGER, Antônio. *O Chapelão: histórias da vida de Baden-Powell*. 3 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

CAMPINA Grande ganha o terceiro Grupo de Escoteiros. *Jornal da Paraíba*. Campina Grande, 10 abr. 1990, Caderno Cidade, p.5.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Sampaio: um homem de dois mundos. R. *Da Cultura*, Rio de Janeiro, ano XI, n. 18, p. 43-53, maio 2011.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. (Coleção Memória e Sociedade).

- ESCOTEIROS da Borborema. *Jornal da Paraíba*. Campina Grande, 22 mar. 1993, Caderno Cidade, p.4.
- ESCOTEIROS mirins. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escoteiros-Mirins>>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- FERREIRA, Janaína Maria Costa. Escotismo em Campina Grande, Campina Grande, 2013. Entrevista concedida à autora em 03 de maio de 2013.
- FREITAS, Sérgio Rodrigo Menezes. Escotismo em Campina Grande. Campina Grande, 2013. Entrevista concedida à autora em 03 de maio de 2013.
- FREITAS, Sônia Maria de. *História Oral: possibilidades e procedimentos*. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Lígia M. Pondé Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice e Revista dos Tribunais, 1990.
- INFRAESTRUTURA. Disponível em:<[http://www.stemes.org.br/infra\\_estutura.html](http://www.stemes.org.br/infra_estutura.html)> Acesso em: 01 dez. 2013.
- LOURO, Guaracira Lopes. *O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LUTANDO contra a raiva. *Jornal da Paraíba*. Campina Grande, 26 set. 1987, Caderno Geral, p.1.
- MARCELINO, Mariane Amboni. *A ditadura militar e os livros didáticos de História*. 2009. 42 f. Monografia (Especialização em História) - Faculdade do extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina, 2009.
- MELO, Edmar Cícero de. Escotismo em Campina Grande. Campina Grande, 2013. Entrevista concedida à autora em 24 de março de 2013.
- MORAIS, Maria de Fátima. Escotismo em Campina Grande. Campina Grande, 2013. Entrevista concedida à autora em 18 de março de 2013.
- NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. Educação e civismo: movimento Escoteiro em Minas Gerais (1926-1930). *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 7, p. 44-70, Jan./jun. 2004.
- NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. *Sempre Alerta! O movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930)*. 2002. 108 f. Monografia (Bacharelado em

História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. *Sempre Alerta! : o Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil (1910-1945)*. 2004. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *A escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

SEMANA da Pátria é aberta hoje. *Diário da Borborema*, Campina Grande, 01 Jul. 1987, Caderno Geral, p. 7.

SOUZA, Rosa Maria de. A militarização da Infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira. Campinas, *Revista Cadernos CEDES*, v. 20, n. 52, p. 104-121, Nov. 2000.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. *Projeto Educativo do Movimento Escoteiro*. Curitiba, 1993.

\_\_\_\_\_. *Relatório anual: região da Paraíba*. João Pessoa, 1991.

ZUQUIM, Judith; CYTRYNOWICZ, Roney. Notas para uma história do escotismo no Brasil: a “psicologia escoteira” e a teoria do caráter como pedagogia do civismo (1914- 1937). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, p. 43-58, Jul. 2002.

20 ANOS de internet no Brasil: aonde chegamos. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/internet/8949-20-anos-de-internet-no-brasil-aonde-chegamos-.htm>>: Acesso em: 07 ago. 2013.

**Data da submissão:** 03/09/2015

**Data do aceite:** 28/10/2015